

Seminário da Contraf-CUT no Rio é um sucesso



O presidente em exercício do Sindicato do Rio, José Ferreira (E), ao lado do presidente da Contraf-CUT, Carlos Cordeiro, na abertura do seminário

Os bancários debateram nos dias 3 e 4 de dezembro a igualdade de oportunidades, no primeiro seminário oficial realizado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro (Contraf-CUT), realizado no Rio de Janeiro (fotos). O evento foi um sucesso. Confira mais detalhes nas páginas 2 e 3.



Funcionários do HSBC voltam a protestar contra PLR rebaixada

Sindicalistas realizam manifestações, em São Paulo, para cobrar valorização dos funcionários



O diretor do Sindicato Wanderlei Souza, da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do HSBC, representou o Rio de Janeiro no protesto nacional realizado em São Paulo.

Os funcionários do HSBC, representados por membros da Comissão de Organização dos Empregados (COE) de várias regiões do país, participaram, em São Paulo, na última quarta-feira, dia 2, de protestos contra a Participação nos Lucros e Resultados (PLR) rebaixada paga aos funcionários. A atitude do banco causou grande indignação entre os trabalhadores. O encerramento dos protestos ocorreu com uma manifestação na agência premier da Rua Boa Vista, Centro da capital paulista. “Além de uma PLR injusta, o banco tem vários outros problemas pendentes, como a falta de funcionários, que gera sobrecarga de trabalho, e a imposição de metas absurdas. Exigimos que o banco valorize os funcionários, que trabalham duro para garantir os lucros do banco”, afirma o diretor

do Sindicato Wanderlei Souza, que representou o Rio no protesto nacional realizado em São Paulo.

DESCULPAS DO BANCO

O presidente do HSBC, Conrado Engel, disse que “o exercício de 2009 ainda não acabou” e que “foi feita uma antecipação no pagamento da PLR e que os funcionários só saberão o valor a ser pago com o fechamento do balanço definitivo”.

“Queremos ter certeza de que haverá o pagamento integral da segunda parcela da PLR, um valor mais do que justo para os funcionários, pois estamos indignados com o valor creditado na primeira parcela. Não vamos engolir mais manipulações, que sempre prejudicam os bancários”, avisa Wanderlei.

BLOCO DOS BANCÁRIOS

Inscrição de samba pode ser feita até o dia 28

Os bancários sambistas já podem inscrever seu samba para o Bloco dos Bancários. As inscrições vão até o dia 28 de dezembro. Os participantes podem retirar os kits com o enredo, regulamento e ficha de inscrição na Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer do Sindicato (Av. Pres. Vargas, 502, 20º andar). Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.

Seminário destaca pioneir

O pioneirismo da categoria bancária na luta pela igualdade de oportunidades no mercado de trabalho foi o ponto central das palestras apresentadas no seminário sobre o tema, organizado pela Contraf-CUT e realizado no Sindicato dos Bancários do Rio, nos dias 3 e 4 de dezembro, na capital fluminense.

“Temos que nos orgulhar dessa posição importante de pioneiras na luta pela igualdade de oportunidades no país”, disse Ana Tércia Sanches, diretora do Sindicato dos Bancários de São Paulo e funcionária do Bradesco. Ela referia-se à adoção desse eixo de luta pela categoria na campanha salarial de 1999 e da conquista de uma cláusula sobre a questão na Convenção Coletiva de Trabalho de 2000.

Ana Tércia traçou um histórico da luta, destacando que ainda nos anos 90 havia pouca visibilidade do movimento das bancárias, em função da circunscrição da organização da luta a “pequenos grupos”. Ela ressaltou ainda a baixa participação feminina naquela década e a equivocada visão sobre os avanços conseguidos pelas mulheres no interior da CUT – atribuídos menos à luta sindical do que à política de cotas a elas dedicada pela central.

ESTRATÉGIAS

Sobre as estratégias e perspectivas do movimento das bancárias no campo da igualdade de oportunidades, Ana Tércia defendeu a manutenção da organização, o aumento do número de sindicalizadas, a manutenção de creches nos eventos sindicais, o incentivo da participação de mulheres nos espaços sindicais (organização por local de trabalho, assembleias, congressos) e a política de cotas nos organismos sindi-

cais. Ela defendeu também a preparação dos dirigentes para debater a igualdade de oportunidades nas bases, além de incentivar a participação das mulheres nos diversos fóruns sindicais.

CUT

A secretária nacional da mulher trabalhadora da CUT, Rosane Silva, enumerou uma série de índices relativos à situação das mulheres no mundo do trabalho, na vida e no movimento sindical. Dados da ONU (Organização das Nações Unidas) dão conta de que 7% das mulheres, no mundo, vivem em absoluta miséria; 30% recebem salários menores do que os dos homens; 12% atuam no trabalho formal; e 25% são sindicalizadas, inclusive no meio rural.

Em março de 2003, as trabalhadoras brasileiras do meio rural conquistaram o direito de figurar, junto com os homens, nos títulos de propriedade da terra. Em caso de separação, a propriedade fica com o cônjuge que cuida dos filhos.

FETEC

Em nome da Federação dos Trabalhadores em Empresa de Crédito (Fetec) de São Paulo, a sindicalista Maria Isabel da Silva exortou as mulheres a lutarem pela ocupação de espaços de poder, como uma posição política, ressaltando que isso não significa travar uma batalha contra os homens.

Mas, em relação aos banqueiros, ela foi enfática: “Não podemos deixar que os banqueiros passem como bons moços em relação às conquistas do movimento sindical, no plano de gênero, raça e geração (juventude), especialmente sobre a questão da igualdade de oportunidades. O que eles querem é conquistar nichos de negócios”, disse.



Bancários debateram questões relacionadas à Igualdade de Oportunidades, no aula. Foi o primeiro seminário oficial da Contraf-CUT no Rio de Janeiro.

Dieese: trabalhadoras rurais conquistam mais avanços

No segundo e último dia do seminário sobre Igualdade de Oportunidades, o destaque coube à apresentação de um trabalho da assessora do Dieese Lilian Marques sobre a inclusão da igualdade de oportunidades de. O texto trata de 220 unidades de negociação coletiva de trabalho em 18 estados brasileiros e revela que as trabalhadoras do setor rural garantiram conquistas muito mais vantajosas que as do setor urbano, em cláusulas que vão de gestação, maternidade e paternidade, passando por condições de trabalho, assédio moral e sexual, qualificação, jornada de trabalho, entre outras.

PROPOSTAS

Representantes dos diversos grupos de mulheres, negros, homossexuais e deficientes, apresentaram sugestões sobre assuntos a serem implementadas pela Contraf-CUT. As propostas vão desde o levantamento de estatísticas sobre a participação desses grupos, combate

ao machismo no meio sindical, fornecimento de subsídios para o permanente debate das questões relativas à igualdade de oportunidades, até campanhas para a preservação da Lei Maria da Penha (11.340/06), criminalização da homofobia e buscar maior visibilidade para as dificuldades materiais dos deficientes e outros.

AVALIAÇÃO

O diretor de organização da Contraf-CUT Miguel Pereira destacou a presença masculina como um sinal de que o movimento pela igualdade de oportunidades está avançando. “Isto é fruto do trabalho que vem sendo realizado pelo movimento. O próximo passo é dinamizar essa trajetória dos grupos que até pouco tempo tinha um trabalho ainda restrito”, disse.

A diretora de políticas sociais da entidade Deise Pecoaro avaliou muito positivamente o seminário. “O seminário superou as expectativas. Nosso esforço é co-



locar as pessoas para discutir e esperamos que os participantes saiam daqui diferentes. Saímos dos guetos e isto é inovador no movimento sindical”, disse, ressaltando que, no plano prático, a tarefa da Contraf-CUT, agora, é definir prioridades.

A categoria bancária vai usar mais uma vez e pretende levar à Fenaban a questão da licença-paternidade.

OPORTUNIDADES

ismo da luta das bancárias



litório do Sindicato.

ro

Valorização da pessoa e combate à discriminação

A diretora da Comissão de Gênero, Raça e Orientação Sexual (CGROSS) Adilma Nunes classificou como fundamental o seminário “A categoria bancária avança na construção de relações mais igualitárias no mundo do trabalho”, realizado pela Contraf-CUT, no Sindicato. “É importante que nós, sindicalistas, promovamos seminários como este que tem como objetivo fortalecer a nossa luta pela valorização da pessoa e pelo fim da discriminação existente nos bancos”, afirmou.

A dirigente lembrou que a discriminação começa na contratação. “É profundamente lamentável que os bancos priorizem as características físicas,

como cor da pele, por exemplo, para a contratação dos candidatos. E fazem isto porque vivemos numa sociedade perversa, que cria estereótipos de beleza com a finalidade de vender um produto”, argumentou.

LICENÇA-MATERNIDADE

Adilma defendeu como uma das prioridades dos sindicatos neste momento a luta pela ampliação da licença-maternidade, assegurada na Convenção Coletiva Nacional, mas que os bancos não estão querendo cumprir. “É uma conquista das bancárias que tem que ser respeitada. O prolongamento do tempo de aleitamento, desta relação entre a mãe e o bebê, é impor-



tante não só para a saúde física da criança como para a sua estruturação emocional”, explicou a dirigente, que também é psicanalista.

A diretora do Sindicato Adilma Nunes ressaltou a importância do seminário para a luta contra as discriminações nos bancos

raais ÇOS



Lilian Marques apresentou um trabalho do Dieese sobre as conquistas das trabalhadoras rurais e urbanas

Visão crítica do Programa de Valorização da Diversidade

A representante do Observatório Social, Mércia Consolação Silva, fez uma análise do Programa de Valorização da Diversidade, elaborado pela Federação Brasileira dos Bancos (Febraban), a partir de pesquisa feita entre os bancários.

A primeira crítica foi de que o programa foi apresentado no dia 2 de julho, em Brasília, como uma ideia surgida da cabeça dos banqueiros, e não a partir da pressão do movimento social, do movimento sindical bancário e de ações movidas pelo Ministério Público do Trabalho. “Da forma como tudo foi apresentado pelos diretor de Relações Institucionais da Febraban, Mário Sérgio, os bancos saíam do papel de agentes da discriminação para o de quem já estava fazendo algo contra isto, num competente trabalho de marketing nada verdadeiro”, avaliou Mércia.

SINDICATOS FICAM DE FORA

Outra crítica feita por Mércia foi a de que, para a elaboração do programa e da pesquisa feita nacionalmente entre os bancários (o Mapa da Diversidade), a Febraban rechaçou a participação



Mércia Consolação fez críticas ao Programa de Valorização da Diversidade, elaborado pela Febraban

das entidades representativas da categoria. “Mesmo assim, a Contraf orientou para que os bancários respondessem à pesquisa, com a certeza de que confirmaria o que vimos denunciando há anos de que mulheres, negros e negras e pessoas portadoras de deficiência são discriminados pelos bancos”, afirmou.

A pesquisa mostra, propositalmente sem muita ênfase, que as mulheres ganham menos do que os homens, apesar de ocuparem a mesma função, e que o número de mulheres é menor nos cargos de maior importância. O número de negros e negras no

sistema financeiro é bem menor do que na População Economicamente Ativa (PEA), evidenciando a discriminação de raça. Os bancos tentam mostrar que há políticas afirmativas de investimento para ascensão dos bancários e bancárias, quando, na

verdade, o que existe é uma política seletiva na contratação, com preferência dada a pessoas com grau de escolaridade mais alto.

MANIPULAÇÃO

Mércia criticou também o fato de a pesquisa não ter detalhado os dados por estado, por cidade e por banco, o que levaria a conclusões mais exatas sobre o tamanho da discriminação. Com base no levantamento, o programa estabeleceu um plano de ação que, igualmente, não contou com a participação do movimento sindical na sua elaboração.

O plano prevê a formação de Grupos de Trabalho para cada questão específica: gênero, raça, pessoas com deficiência, mas sem estabelecer metas claras, nem prazos, exigências feitas pelo Ministério Público do Trabalho, mas não cumpridas.

Apesar das críticas, ela frisou que o fato de a Febraban ter sido forçada a fazer este programa, foi uma vitória da pressão do movimento sindical bancário e de vários setores do movimento social. “Temos que continuar lutando pelo fim da discriminação nos bancos”, afirmou.

Bradesco é mais rentável que bancos dos EUA

Apesar dos resultados positivos, banco sequer oferece auxílio-educação e não atende às principais reivindicações dos funcionários

O Bradesco foi o mais rentável em 2009 na comparação com os bancos da América Latina e dos Estados Unidos. O dado faz parte de um levantamento da empresa de consultoria Econômica. Há oito anos um banco brasileiro não liderava o ranking. O Itaú havia sido o primeiro em 2001.

O estudo considera os 20 bancos de capital aberto com maior valor em ativos entre janeiro e setembro. O Wells Fargo, dos EUA, registrou o maior lucro neste período, mas, em rentabilidade, o brasileiro Bradesco foi o líder. Para medir a rentabilidade dos bancos, a consultoria levou em conta o retorno sobre ativos, em que se divide o lucro total pelo ativo total da empresa.

O Bradesco é também o que apresenta o melhor retorno sobre os seus ativos. Ele era

o terceiro em 2008. O Itaú Unibanco ficou em terceiro neste ano. Em 2008 era o segundo mais bem colocado.

DESPREZO AOS FUNCIONÁRIOS

Apesar de apresentar resultados extraordinários na comparação com outras instituições financeiras, o Bradesco não atende às principais reivindicações dos funcionários.

“Este ano vamos intensificar a luta para que o Bradesco conceda bolsas de estudo para os bancários. Afinal, a direção do banco cobra tanta qualificação profissional mas não contribui em nada para que os bancários possam se qualificar melhor”, critica o diretor do Sindicato Vinicius de Assumpção.

O sindicalista lembra ainda que os resultados positivos mostram que o banco tem condições de melhorar o plano de saúde. “Queremos



O diretor do Sindicato Vinicius de Assumpção (E) critica o Bradesco por não atender às principais reivindicações dos funcionários, como o auxílio-educação, a extensão do plano de saúde para os pais e um programa complementar de resultados

também a inclusão dos pais no plano de saúde, uma antiga reivindicação da catego-

ria”, acrescenta. Vinicius criticou também o fato do Bradesco não implementar um

programa complementar de resultados, como já possuem outras instituições financeiras.

FUTEBOL

Rubro-negro ganha até na Copa Veteranos

Bradesco Siqueira Campos desbanca favorito e vence Unibanco Uniamigos por 1 a 0.

Tal qual o campeonato brasileiro conquistado pelo Flamengo contra o Grêmio, o título da Copa Veteranos 2009 também foi conquistado por uma equipe rubro-negra, numa decisão igualmente dramática. O Bradesco Siqueira Campos levou a taça numa partida duríssima e muito disputada. A vitória só saiu com um gol faltando quatro minutos para o final da partida. João Luiz Santana, o Magrão, meteu uma cabeçada fulminante, sem chances para o excelente goleiro Robson, do Unibanco Uniamigos. O campeão desbancou o favoritismo do Uni-



GOL LEGÍTIMO - João Luiz, o Magrão, sobe mais que a zaga do Unibanco Uniamigos e faz o gol que deu o título ao Bradesco Siqueira Campos

banco Uniamigos, que havia vencido todas as partidas da competição.

A galera do Siqueira Cam-

pos explodiu de alegria no final. O ano é mesmo dos rubro-negros.

O juiz da partida, Edilson

Soares da Silva, o Michael Jackson, teve uma ótima atuação, não influenciando no resultado final.

TERCEIRO LUGAR

O Itaú Amigos, do artilheiro da competição Denílson Gomes (13 gols), venceu por 2 a 0 o Real Amigos, do goleiro menos vazado, Cláudio Bezerra (tomou apenas 8 gols em todo o campeonato).

Mais detalhes do título serão publicados em uma na edição especial da Copa Veteranos 2009, acompanhada do pôster do campeão.

NOTA DO EDITOR

Matéria da CEF

Em relação à matéria “Sindicato realiza paralisação para cobrar ar-condicionado nas agências da Caixa”, publicada na edição anterior, no primeiro parágrafo, na frase “muitos dos problemas são causados pela administração negligente dos prédios”, estamos nos referindo aos condomínios onde algumas agências da Caixa estão instaladas, como é o caso, por exemplo, da agência Passeio Shopping, em Campo Grande, e não aos “prédios que pertencem à Caixa Econômica”. Se assim fosse, teríamos escrito “prédios da Caixa”. De fato, faltou a palavra “condomínio”, que evitaria interpretações equivocadas.

A agência Cocotá já solucionou o problema do ar-condicionado. Já na unidade Galeão, os empregados continuam sofrendo com o calor.